

Conversa com o Editor

Quando foi a vez de me tornar Editor desta revista não raro me perguntei como devia ser uma revista orquidófila para um grupo tão heterogêneo como é o quadro societário de uma associação do porte da OrquidaRIO, com sócios e interesses distribuídos e disseminados por toda a parte, no Brasil e no exterior.

Acabei chegando a um molde que não consigo saber se tem sido o que os nossos sócios gostariam que fosse, já que uma das coisas de que sinto falta - e isto é essencial para um produtor cultural - é a correspondência dos sócios falando sobre nossa publicação, criticando, elogiando, apontando as carências, dizendo o que gostariam que a publicação divulgasse, a opinião do leitor, enfim, ele que é a razão de ser de qualquer periódico. Por isto é que elaboramos a pesquisa que vai encartada neste número e peço, encarecidamente, aos que me leem, que a respondam, já que ela nos ajudará a mim e ao Editor que, em breve, me substituirá a fixar um perfil do nosso leitor e dos seus interesses predominantes.

Os que me tem dado a honraria de conceder atenção ao que venho escrevendo, já terão percebido que esta nota significa uma espécie de despedida, pois estou me preparando para deixar a Editoria de Orquidário.

Sou dos que entendem que uma associação de orquidófilos, como, aliás, qualquer grupo de interesses, é um ser vivo em constante mutação e, por isto, deve periodicamente renovar-se na sua manifestação, na voz que é a sua revista, sob pena de esclerose.

Uma das virtudes da OrquidaRIO tem sido a de ter cunhado uma personalidade societária que está acima de pessoas e situações e isto é bom, isto é sadio.

Não faz muito tempo, quando se montava a exposição deste ano, realizada, em setembro passado, no Nova América Outlet Shopping e sobre que, neste número mesmo (página 114), fala o nosso Presidente, Carlos A. A. de Gouveia, tive a oportunidade de ouvir de Maurício Verboonen - grande comerciante de orquídeas, profundo conhecedor delas, assim como dos orquidófilos e da orquidofilia brasileiros -, uma observação que bem ilustra tudo isso que venho dizendo: "As exposições da OrquidaRIO, de tão tranquilas e livres, parecem se montar sozinhas e olhe que elas já passaram por muitos comandos".

Isto tem se refletido em tudo que representa a vida da nossa sociedade, mudanças, transmissão de responsabilidades e encargos, com a tranquilidade que uma vontade coletiva perfeitamente definida impõem. É isto a OrquidaRIO e por isto é que ela é uma sociedade viva e forte.

Não vejam, ainda, nestas minhas palavras mais que uma despedida, mas tão só a mensagem de que muito em breve estarei sendo substituído, com vantagem para os nossos leitores, por um novo Editor que estará trazendo o sopro de renovação tão necessário para quebrar a monotonia a que tende uma publicação quando, demoradamente, sob um mesmo comando.

E já que estamos no período próprio para as Mensagens, não posso deixar passar a oportunidade em que oferecemos aos nossos sócios e leitores este número tão repleto de beleza, para, em nome da Diretoria que me incumbiu de ser seu porta-voz, formular os melhores votos de um Natal Feliz e para um Ano Novo muito promissor.

O Editor